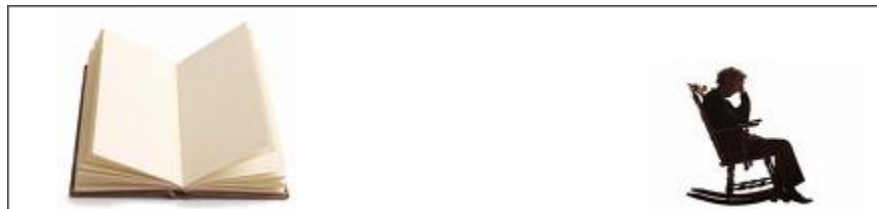


## A Fantástica Vida de Albert - Apresentando-se



Meu nome é Albert e tenho uma vida normal.

Ter uma vida normal significa que ela é chata, muito chata. Tenho que acordar cedo todos os dias, fazer o café da manhã para o meu filho Lalbert, tirar ele da cama, fazer ele tomar o café da manhã, me arrumar para o trabalho, levar Lalbert para a escola, pegar um engarrafamento fazendo isso, deixar Lalbert na escola, pegar outro engarrafamento, ir trabalhar.

Antes que vocês perguntem, eu não escrevi errado, o nome do meu filho é Lalbert. Quando Lalbert veio ao mundo, minha esposa Sophia e eu decidimos dar o meu nome para ele e colocar algum complemento, mas Albert Júnior não soava muito original e dei a sugestão de Little Albert, tirando o Little e deixando apenas o L, ficava Lalbert. Minha esposa odiou, e como ela tinha mais juízo que eu, claro que não aprovou. Porém, por infortúnio ela morreu dando a luz a Lalbert e como ela não estava mais ali para vetar, dei o nome que queria a nosso filho. E foi assim que ele veio a se chamar Lalbert.

Vocês devem estar pensando, "Nossa, como esse homem é ruim. Deveria ter acatado o último desejo da mulher, e não dado este nome a criança", na verdade muitas pessoas já me falaram isso quando conto o motivo do nome do meu filho. Mas não tenho resposta para isso, minha vida com Sophia sempre foi de provocações e um querendo disputar algo com o outro, éramos muito felizes e nos amávamos, e posso dizer que o último round foi meu, ganhei por *knock out*, sendo o Lalbert quem derrubou a fera. Meu prêmio foi escolher o nome da criança. Esteja Sophia onde ela estiver, no cemitério da cidade presumo, ela entende isso e aceita minha vitória.

Sinto falta de Sophia, não a um dia que passe que eu não pense nela. As vezes também penso em arrumar uma outra esposa, não por mim, depois que inventaram a banda larga as mulheres podem ser

dispensáveis, na verdade penso em arranjar uma nova esposa para poder dar uma mãe a Lalbert. Ele deve sentir falta de uma mãe.

Só que até hoje estamos nos virando bem, e Sophie ainda vive em minhas lembranças.

Lalbert tem apenas 7 anos, não é muito esperto, mas eu o amo por ser assim. A cada pequena coisa que lhe mostro, ele reage com uma fascinação incrível, sei que toda criança é assim, mas Lalbert é mais, ele é diferente. Sei que as outras crianças na escola são melhores que ele nas tarefas, sei disso porque a sua professora vive me chamando para conversar, eu sempre desconverso. Para mim Lalbert pode ficar assim para sempre, não existe melhor visão do mundo do que a vista pelos olhos de uma criança, e sei que Lalbert consegue ver nosso mundo como ninguém.

Mas eu tenho que parar de falar sobre Lalbert, afinal esta história se chama "A Fantástica Vida de Albert" e não de Lalbert. Deixe-me falar de mim então. Falar de nós mesmos é complicado, ainda mais tendo uma vida chata como a minha. Acredito que muitos tem uma vida chata, muitos acordam pela manhã, pegam seus carros e no caminho para o trabalho ficam repetindo incessantemente, SSDD... SSDD. Eu faço isso todos os dias, minha vida é uma rotina tão bem planejada que nem utilizo mais calendário ou qualquer tipo de agenda, os dias passam tão rápido que não vejo motivo para contá-los. Contar os dias para que? Todo o dia é a mesma coisa.